



Unimed 
Paraná

Políticas para
a **valorização**
da remuneração
médica

Apresentação

A valorização da remuneração médica é um tema central para a sustentabilidade das cooperativas. Em reconhecimento a essa relevância, o Comitê Estadual de Gestão do Sistema Unimed paranaense realizou um workshop dedicado exclusivamente à discussão de caminhos para a melhoria do atual cenário.

O resultado desse encontro é o presente documento, **“Políticas para a Valorização da Remuneração Médica”**, que reúne recomendações construídas de modo colaborativo e estratégico com participação de todas as Singulares do Estado e a Federação. **As propostas aqui consolidadas têm como propósito promover uma mudança efetiva no patamar da remuneração médica, ancorada em uma visão de médio e longo prazo, embasando a formulação de um plano diretor para a recomposição de valores e em linha com as boas práticas e os princípios do cooperativismo médico.**

Entendemos que a valorização da remuneração médica deve estar inserida de maneira estruturada no planejamento orçamentário das cooperativas. Isso significa estabelecer, com clareza, a previsão de recursos destinados à sua melhoria, garantindo sustentabilidade e viabilidade às ações propostas. Do mesmo modo, a incorporação dessas políticas no planejamento estratégico das cooperativas reforça o compromisso institucional com a valorização contínua do trabalho médico.

As políticas apresentadas neste documento estão organizadas em dois segmentos complementares:

- O primeiro reúne ações diretamente relacionadas à gestão da remuneração médica, com foco na revisão de modelos, critérios e práticas adotadas
- O segundo contempla políticas de apoio, que contribuem indiretamente para a melhoria da remuneração

Cada política proposta está acompanhada do seu respectivo encaminhamento, tanto via projetos coordenados pela Federação e com a participação das Singulares, quanto em discussões nos comitês. Estamos confiantes de que este documento será uma importante referência para a construção de um modelo de remuneração mais justo, transparente e sustentável, alinhado aos desafios atuais e às necessidades futuras do Sistema Unimed paranaense.

Boa leitura!

Dr. Paulo Roberto Fernandes Faria – Presidente | Unimed Paraná

Dr. Alexandre Gustavo Bley – Diretor Administrativo e Financeiro | Unimed Paraná



1

PLANO DIRETOR PARA RECOMPOSIÇÃO DOS VALORES

Inserir a recomposição da remuneração médica no planejamento orçamentário das cooperativas, estruturando um plano diretor que alinhe a meta desejada, as ações necessárias e o período de implementação, com prazo sugerido de cinco anos.

Encaminhamento

Criação de projeto coordenado pela Federação com a participação de Singulares.

2

REMUNERAÇÃO DE CONSULTA MÉDICA POR CATEGORIA DE ESPECIALIDADE

Definir faixas remuneratórias de consultas eletivas por especialidade, baseadas em critérios técnicos. A composição desses critérios deve ser conduzida por especialistas no assunto. O trabalho deverá ser acompanhado por uma extensa revisão de processos operacionais, de atendimento, de cobrança e de intercâmbio.

Encaminhamento

Criação de projeto coordenado pela Federação com a participação de Singulares.

3

MODELO HÍBRIDO DE PAGAMENTO DE CONSULTAS MÉDICAS COM FOCO EM VALOR

Criar e implantar um modelo de remuneração híbrida, unificado e padronizado em âmbito estadual, remunerando a consulta médica por um valor fixo mais incentivo por desempenho, incorporando indicadores assistenciais e operacionais. Como exemplo, poderão ser utilizados indicadores de taxa de reconsulta, NPS, quantidade de exames por consulta e disponibilidade de agenda.

Encaminhamento

Criação de projeto coordenado pela Federação com a participação de Singulares.

4

BONIFICAÇÃO POR PERFORMANCE DO COOPERADO

Estabelecer indicadores por especialidade, com a participação ativa dos cooperados na definição, adotando incentivo ao valor entregue, com foco em qualidade, desfecho e eficiência.

Encaminhamento

Criação de projeto coordenado pela Federação com a participação de Singulares.

5

PADRONIZAÇÃO NO INTERCÂMBIO ESTADUAL

Definir fluxo para que as iniciativas de bonificação sejam informadas para a Federação, permitindo que estas iniciativas possam ser adotadas para beneficiários locais e do intercâmbio.

Encaminhamento

Criação de projeto coordenado pela Federação com a participação de Singulares.

6

INTERCOOPERAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE ESPECIALISTAS E ESTRUTURAS PRÓPRIAS

Estimular intercooperação entre Singulares, compartilhando especialistas e estruturas próprias em um regime previamente pactuado para suprir deficiências regionais. Possibilitar ganho de escala nas estruturas e diluição do custo fixo. Viabilizar o trânsito de cooperados entre as redes próprias das Singulares do Estado. Atualizar o modelo de intercâmbio estadual para atender este processo de intercooperação.

Encaminhamento

Criação de projeto coordenado pela Federação com a participação de Singulares.

7

PROCESSO ESTADUAL PARA INCORPORAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Determinar um fluxo estadual padrão para a inclusão de novas tecnologias, baseado em análises de custo-efetividade e impacto orçamentário como filtro técnico. Fomentar a discussão com grupos regionais de especialidades, debatendo evidências científicas robustas, que embasem a incorporação.

Encaminhamento

Criação de projeto coordenado pela Federação com a participação de Singulares.

8

MODELO DE REMUNERAÇÃO MÉDICA NOS RECURSOS PRÓPRIOS

Combinar formas de pagamento fixo, que tragam segurança ao cooperado, e de pagamento variável, composto por critérios que atendam à necessidade do serviço. Adotar indicadores mínimos, claros e negociados com as equipes, assegurando transparência e previsibilidade.

Encaminhamento

Discussão no Comitê Estadual de Recursos Próprios com a coordenação da Federação e a participação de Singulares.

9

SERVIÇO DE AUXÍLIO À DIAGNOSE E TERAPIA – SADT MÉDICO

Implementar novos modelos de remuneração por especialidade, com o objetivo de alinhar incentivos, reduzir solicitações excessivas e otimizar custos, preservando a autonomia clínica do médico. Exemplo: estruturação de pacotes que integrem consulta e exames frequentemente associados.

Encaminhamento

Elaboração de processo de gestão do médico prescritor cooperado e da oncologia.



10

PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS COM PARTICIPAÇÃO MÉDICA

Envolver cooperados na construção e revisão de protocolos técnicos, garantindo autonomia clínica com espaço para exceções técnicas justificadas.



Encaminhamento

Elaboração de processo de gestão do médico prescritor cooperado e da oncologia.

11

GOVERNANÇA CLÍNICA PARTICIPATIVA – PLANO DE CARREIRA MÉDICA COOPERATIVISTA

Criar modelos de entrada gradual de médicos na cooperativa, antecedendo sua cooperação, trazendo estes para atuação nos Recursos Próprios, principalmente médicos especialistas. Fidelizar os médicos nesses serviços, estabelecendo incentivos financeiros e institucionais para o trabalho de cooperados nos Recursos Próprios. Exemplo: prioridade em escalas para cooperados, bonificação financeira, reconhecimento institucional, dentre outros.



Encaminhamento

Condução dos trabalhos pelo Núcleo de Desenvolvimento Humano – NDH da Federação em conjunto às Singulares.

12

PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS CLÍNICAS E PROJETOS CIENTÍFICOS DA COOPERATIVA

Habilitar centros de pesquisa e atrair os cooperados para o desenvolvimento de estudos científicos, propiciando a produção de conhecimento e o reconhecimento dos cooperados participantes.



Encaminhamento

Condução dos trabalhos pelo Núcleo de Desenvolvimento Humano – NDH da Federação em conjunto às Singulares.



13

COORDENAÇÃO DO CUIDADO – ADOÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

Estimular modelos colaborativos entre generalistas e especialistas, catalisando o uso de tecnologias como a telemedicina/interconsulta. Fortalecer o processo de governança clínica, criando uma hierarquia de cuidado. Avaliar o uso de tecnologias (IA) como apoio à coordenação do cuidado e remunerar o médico pela sua adesão.

Encaminhamento

Discussão no Comitê Estadual de Atenção à Saúde (CAS-PR) com a coordenação da Federação e a participação de Singulares.

14

CESTAS DE BENEFÍCIOS PERSONALIZADA

Conforme perfil do cooperado. Criar um sistema no qual o cooperado possa decidir quais benefícios deseja receber.

Encaminhamento

Assunto a ser trabalhado pelo Núcleo de Desenvolvimento Humano – NDH da Federação em conjunto às Singulares.

15

COMPARTILHAMENTO DE RISCOS COM A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Ao incorporar novas tecnologias, buscar negociações junto à indústria para pagamentos que compartilhem os riscos. Vincular o sucesso terapêutico como uma etapa do pagamento.

Encaminhamento

Discussão no âmbito da Unimed Mercosul.